



Sara Rodrigues Duarte

## Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela  
Dr.<sup>a</sup> Ana Isabel Nunes e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



Sara Rodrigues Duarte

# Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela  
Dr.ª Ana Isabel Nunes e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Sara Rodrigues Duarte, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010125471, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do relatório de estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade de estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste relatório de estágio, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os direitos de autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

**Coimbra, 10 de Setembro de 2015.**

---

(Sara Rodrigues Duarte)

## **Agradecimentos**

Nesta página irei agradecer a todos aqueles que tornaram o meu estágio na *Overpharma* uma etapa inesquecível para o meu percurso acadêmico.

Agradeço assim à minha orientadora de estágio, Dra Ana Isabel Nunes, que para além de me receber com enorme simpatia, também se mostrou sempre dedicada e disponível para qualquer dúvida ou esclarecimento necessário na realização das minhas tarefas enquanto estagiária.

A toda a equipa da *Overpharma*, que me acolheu da melhor maneira possível, facilitando o meu estágio na empresa durante estes 3 meses.

À minha família e amigos que sempre estiveram do meu lado para me apoiar nesta nova fase, e que aqui em particular se mostrou um pilar bastante importante, já que para além de vir para uma cidade nova, até então desconhecida, iniciei uma atividade bastante diferente.

## Índice

Abreviaturas.....	2
Introdução.....	3
Análise SWOT.....	4
Pontos fortes.....	4
Pontos fracos.....	7
Oportunidades.....	8
Ameaças.....	11
Conclusão.....	14
Referências Bibliográficas.....	15

## Abreviaturas

**APORMED** – Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos

**BPD** – Boas Práticas de Distribuição

**CDM** – Código de Dispositivos Médicos

**DIV** – Dispositivos *in vitro*

**DM** – Dispositivos Médicos

**GSI** – *General Specifications*

**INFARMED** – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.

**ISO** – Organização Internacional para Padronização

**MICF** – Mestrado Integrado Ciências Farmacêuticas

**NPDM** – Nomenclatura Portuguesa de Dispositivos Médicos

**SGS** – *Société Générale de Surveillance*

**SINATs** – Sistema de Avaliação das Tecnologias da Saúde

**SPMS** – Serviços Partilhados do Ministério de Saúde

**SWOT** – *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

## Introdução

Desde o início do Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas que nos foi dado o conhecimento da versatilidade das áreas que cada um pode seguir com esta habilitação. Desde a farmácia comunitária, às análises clínicas, à produção e controlo de qualidade em indústria farmacêutica, até à área regulamentar e distribuição.

A possibilidade de executar dois estágios em áreas distintas durante a realização do estágio curricular é sem dúvida uma mais-valia, na medida em que nos permite abrir os nossos horizontes quanto ao que é permitido ao farmacêutico trabalhar. Sendo assim, decidi então dividir o meu estágio, dentro do possível, entre a farmácia comunitária e a indústria farmacêutica.

A presente análise SWOT reporta o meu estágio realizado na empresa *Overpharma* – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. É importante referenciar que esta é uma empresa de distribuição de medicamentos e dispositivos médicos, que num curto espaço de tempo apresenta um crescimento bastante acentuado no setor da distribuição farmacêutica.

Com esta análise irei apontar os pontos fortes e fracos que se evidenciaram durante o meu estágio, e oportunidades e ameaças que surgiram durante este período.

## Análise SWOT

### Pontos fortes

1. **Grupo FHC Farmacêutica** – Não só a *Overpharma*, como todas as empresas do grupo *FHC* estão a passar por um período de ascensão no mercado farmacêutico em Portugal, abrangendo áreas como produção, armazém, distribuição e consultadoria farmacêutica. Como tal, foi um grande privilégio poder estar em contacto com esta realidade na medida em que todas as atividades são executadas com o maior rigor e eficácia possíveis, de forma a manter o nome prestigiante do grupo.
  
2. **Conhecer mais sobre a prática de distribuição** – Enquanto empresa de distribuição por grosso de produtos médicos e farmacêuticos, a *Overpharma*, permitiu-me, enquanto estagiária, familiarizar-me com as normas das Boas Práticas de Distribuição (BPD) e perceber melhor os requisitos e exigências que uma empresa desta índole tem que cumprir para um bom desempenho das suas tarefas. Apesar do armazém propriamente dito não estar localizado junto da filial em que estagiei, este foi sempre um documento que tive presente durante o estágio curricular [1].
  
3. **Conhecer uma área que vai para além do medicamento** – Além de medicamentos, a *Overpharma* é uma importante distribuidora de dispositivos médicos (DM). Até então, este não foi um tema muito abordado e logo desde início fui aconselhada a ler e analisar o Decreto-Lei n.º 145/2009 abrangido pela Directiva 93/42/CEE, respeitante a DM. Assim, foi possível conseguir perceber aspetos que parecem ser básicos nesta realidade, mas que até então eram vagos:
  - a. A sua classificação de DM pelo fabricante: Classe I, IIa, IIb e III, “*tendo em conta a vulnerabilidade do corpo humano e atendendo aos potenciais riscos decorrentes da concepção técnica e do fabrico*” [2];
  - b. A documentação necessária para os comercializar, como declaração de conformidade elaborada pelo fornecedor, certificado CE realizado pelo Organismo Notificado e respetiva aposição do número constituído por quatro algarismos que o identifica (caso sejam dispositivos de classe I estéril ou de medição, II ou III);




- c. A importância dos folhetos informativos, bem como a sua redação em língua portuguesa e os respetivos rótulos com símbolos universais e essenciais à sua entrada de mercado - marcação CE (exceto se se tratarem de dispositivos feitos por medida ou destinados a investigação clínica), nome e morada do fabricante e mandatário (caso o fabricante não seja de origem europeia) e símbolo de esterilidade (se o dispositivo tiver sido sujeito a processo de esterilização)[2,3].



Ilustração I - Amostra de rótulo do DM EPICAT-SET.

4. **Pensos com efeito terapêutico** – Durante o estágio curricular, houve determinadas horas dedicadas à apresentação de pensos com efeito terapêutico, uma área ainda bastante recente e pouco explorada. Contudo, pude não só assistir à apresentação destes produtos no âmbito comercial, como também conhecer alguns aspetos básicos sobre feridas, modo de atuação e saber determinar qual o penso mais adequado a cada caso e porquê. Considero isto bastante relevante, uma vez que o médico faz parte de uma classe de profissionais de saúde que não abrange este tema; o enfermeiro será aquele que contacta mais com a área das feridas, contudo numa vertente mais prática; sendo que o farmacêutico é o profissional de saúde que estará mais próximo, até porque recentemente a Ordem dos Farmacêuticos disponibilizou *Manual de Utilização do Penso com Ação Terapêutica*[4] para uma melhor familiarização deste profissional com a área das feridas. Assim, reconheço a importância desta pequena formação que me permitiu estar mais a par da área das feridas e penso terapêutico, que também na faculdade não foi um tema abordado com profundidade.
5. **Conhecer a importância do farmacêutico na área da indústria** – O estágio na *Overpharma* proporcionou-me conhecer não só a relevância e o papel que o farmacêutico assume numa empresa de distribuição como também reconhecer o relevo deste noutras áreas, como por exemplo no âmbito do fabrico e consultadoria farmacêutica. A garantia da qualidade dos produtos, o conhecimento afincado de cada um deles e a implementação e manutenção de um sistema de qualidade na indústria

farmacêutica, foram conhecimentos adquiridos ao longo do estágio, como áreas da responsabilidade do farmacêutico.

6. **Overpharma certificada pela Norma ISO 9001** – Tive o privilégio de estagiar numa empresa que atualmente é certificada pela Norma ISO 9001 pela SGS - *Société Générale de Surveillance* -, garantindo assim que todos os colaboradores se regem por um manual de qualidade comum, garantindo a máxima eficiência e qualidade no desempenho de cada uma das tarefas. Durante o meu percurso na empresa, realizou-se uma auditoria interna e foi-me permitido ter acesso ao seu relatório, nomeadamente avaliar ações corretivas, preventivas e não conformidades assim como inteirar-me de algumas medidas então impostas para proporcionar uma melhoria contínua deste sistema de qualidade. Assim, considero que para mim, futura farmacêutica, este conhecimento foi crucial e sem dúvida um grande ganho para o futuro [5].
- 
7. **Recursos humanos** – Todos os colaboradores da empresa *Overpharma* se mostraram sempre muito acessíveis e dispostos a ajudar, o que tornou a minha integração na equipa mais facilitada, numa realidade à qual não estava familiarizada. Todo o meu estágio foi acompanhado e orientado pela Diretora Técnica – Dr<sup>a</sup> Ana Isabel Nunes, que se demonstrou sempre muito empenhada e disponível para me esclarecer qualquer dúvida ou resolver algum problema que sucedesse no decorrer das minhas tarefas. Este foi um aspeto fulcral, porque sem todo este apoio numa nova área, as dificuldades e obstáculos que surgiriam durante o meu percurso seriam muito maiores do que na realidade foram com a ajuda que sempre me foi dispensada.
8. **Atividades realizadas** – Durante o tempo que estive a estagiar na *Overpharma* foi-me possível realizar diversas tarefas, desde a verificação de documentação para registo de DM, comunicações com fornecedores e clientes, tratamento de devoluções, recolhas e reclamações, até esclarecimento de questões por parte dos clientes quanto aos produtos comercializados. Todas estas atividades fizeram com que não houvesse monotonia durante o trabalho realizado e suscitasse um grande estímulo na realização das minhas funções, tornando o meu estágio bastante apelativo e desafiante.

## Pontos fracos

1. **Curto período de tempo** – os 3 meses de estágio na empresa *Overpharma* foram demasiado curtos para poder relacionar-me com uma área até aqui muito pouco abordada e aplicar todos os conhecimentos até então apreendidos. Com um período mais alargado de estágio, talvez surgissem mais tarefas que pudesse desempenhar para além das até aqui executadas.
2. **Dependências de decisões alheias** – Sendo que o meu estágio foi presente no Departamento Técnico/Qualidade, as funções desempenhadas na empresa dependiam quase sempre de respostas de fornecedores, clientes, INFARMED ou outros colaboradores, como consultores ou armazém. Sendo assim, muitas das minhas tarefas eram limitadas pela ação destas entidades, o que por vezes se tornava um pouco maçador dado o tempo de espera da resposta para que pudesse desenvolver as atividades que eram da minha responsabilidade.
3. **Códigos NPDM (Nomenclatura Portuguesa de Dispositivos Médicos)** – Com a nova legislação que impõe o registo de dispositivos médicos na plataforma do site do INFARMED, torna-se necessário atribuir a cada um, o código NPDM que é pré-definido por esta autoridade, para que se possa submeter o referido registo. Contudo, estes códigos mostraram-se muitas vezes ambíguos e pouco específicos para determinados produtos, o que além de induzir em erro, reduzia a minha autonomia na realização desta função. Além disto, o facto de serem os distribuidores e não os fabricantes dos dispositivos a escolher o código mais apropriado traz algumas dificuldades na opção do mais correto.

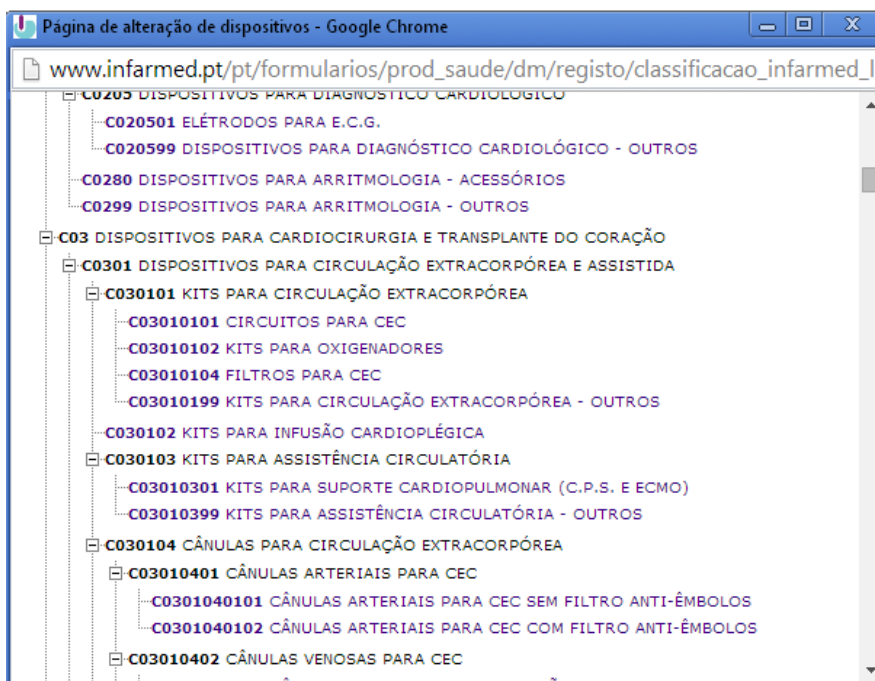


Ilustração 2 – Lista de códigos NPDM disponível no website do INFARMED.

4. **Não abordagem de dispositivos *in vitro* (DIV)** – no início do estágio, tal como referido anteriormente, foi-me facultado o Decreto de lei 145/2009 e dos primeiros conhecimentos que adquiri com a análise deste foi de que existem dois grandes tipos de dispositivos – os DM e DIV. Contudo, como os mais comercializados pela *Overpharma* incluem-se no grupo dos DM, não foi possível entrar em contacto com os outros. Assim, considero que a falta de conhecimento dos DIV – características, funções, requisitos, obrigatoriedades – foi um ponto fraco durante a minha passagem pela empresa.

### Oportunidades

- I. **Trabalhar com a ferramenta do MS OFFICE Outlook** – das primeiras tarefas que me foram incumbidas desde início, foi a troca de *e-mails* a partir de um endereço eletrónico da empresa. Até agora nunca me tinha sido sugerido trabalhar com o *Outlook*, e esta foi a primeira vez que contactei com esta ferramenta, o que me foi bastante útil não só na comunicação com outros colaboradores e pessoas externas à empresa como também na organização das funções desempenhadas. Futuramente, é vantajoso já estar ambientada com este sistema dado que é um instrumento de trabalho comum e universal no ramo da Indústria.

2. **Trabalhar com a ferramenta do MS OFFICE Excel** – durante o meu percurso académico poucas foram as vezes que trabalhei com o *Excel*, sendo que apenas desempenhava tarefas básicas na ótica do utilizador. Contudo, no decorrer do estágio curricular na *Overpharma*, apercebi-me que esta era uma ferramenta imprescindível na organização e gestão de informação, sendo que me preocupei em perceber sempre mais acerca do seu funcionamento de forma a trabalhar com alguma agilidade e destreza. Tal como o *Outlook*, é também um conhecimento fulcral para o futuro.
3. **Sistema informático Primavera<sup>®</sup>** – Na *Overpharma*, o sistema informático utilizado para a consulta de artigos, documentos e outros assuntos respeitantes a todas as atividades realizadas na empresa é o Primavera<sup>®</sup>. Este é imprescindível no desempenho de várias tarefas, sendo útil na conferência de *stocks*, na obtenção de documentação organizada e fácil de consultar, auxiliando tarefas de gestão, administração e logística, das quais o departamento Técnico/Qualidade muitas vezes dependia. Assim, é de extrema importância a utilização de um sistema como este, que garante a rastreabilidade de todos os produtos que passam pela *Overpharma*, desde a sua aquisição até ao seu fornecimento ao cliente, inclusivamente durante reclamações, devoluções e recolhas.
4. **Contactar com pessoas externas à empresa** – o contacto com fornecedores, clientes, autoridades, e outros colaboradores era uma constante do meu dia-a-dia enquanto estagiária na *Overpharma*. Penso que este aspeto foi essencial para uma maior aprendizagem não só quanto à abordagem com estas entidades como também saber qual informação a solicitar, a quem, onde procurar ou a quem ceder. O facto de comunicar com outras instituições também me proporcionou alargar o meu conhecimento quanto ao número de empresas existentes e suas funções no setor do medicamento e dispositivo médico.
5. **Participação em seminários** – Durante o estágio curricular, foi-me possibilitada a participação num seminário organizado pela *General Specifications I - GSI Portugal* - nas instalações do INFARMED, cujo tema fulcral foi a rastreabilidade de medicamentos e dispositivos médicos. A marcação única dos dispositivos e medicamentos com um código, comum a qualquer *stakeholder* ao longo da cadeia do



medicamento/dispositivo médico é um grande desafio, permitindo que todo o percurso do medicamento ou dispositivo seja monitorizado, ou seja, que haja rastreabilidade e consecutivamente sejam garantidos os 5 direitos do doente – doente certo, medicamento certo, na dose certa, pela via certa, à hora certa. Além disto, foi bastante instrutivo na medida em que me permitiu estar mais por dentro de um tema tão atual e polémico como este, que não só está afetar o nosso país como também outros países da Europa.

- 6. Participação na reunião da APORMED** – enquanto Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos, a APORMED realiza periodicamente reuniões com o objetivo de discutir interesses em comum das empresas envolvidas. O facto de ter estado presente numa das reuniões realizadas permitiu-me estar a par, mais uma vez, desta área que atualmente se encontra em constante mudança e sujeita a novas normas legislativas. O SINATs – Sistema de Avaliação das Tecnologias da Saúde- foi o tema fulcral de todo o encontro, destacando-se as novas promessas para o nosso país. Já que até agora, o SINATs abrangia apenas medicamentos, um dos grandes objetivos é que este passe a incluir dispositivos médicos. Para além disto, há também a intenção de que haja uma monitorização dos produtos médicos não só *ex-ante*, ou seja, antes da sua comercialização, como também, *ex-post*, assegurando um acompanhamento do medicamento/dispositivo durante todo o seu ciclo de vida.



- 7. Visita a hospitais** – a *Overpharma* é uma empresa fundamentalmente dedicada à distribuição por grosso de medicamentos e DM a hospitais, públicos ou privados, sendo que é de extrema importância a visita a estes, que são os principais alvos de mercado. No decorrer destes 3 meses, pude acompanhar de perto uma visita ao hospital de Elvas e ao hospital de Portalegre. Tratar de reclamações, abordar quanto a novos produtos promissores e ouvir sugestões dos clientes foram os principais temas tratados. Assim, foi uma experiência bastante enriquecedora na medida em que pude concluir que o trabalho do farmacêutico nesta área vai muito para além do escritório e que é importante manter sempre um contacto presencial com o cliente.

8. **Visita às instalações dos armazéns FHC** – Como referido anteriormente, os armazéns onde se efetuam as atividades de receção, armazenamento e envio de mercadoria comercializada pela *Overpharma*, não se encontram situados em Lisboa, pelo que durante o meu estágio, foi possível visitar as instalações em Mortágua, permitindo-me ter uma noção mais prática de como se efetuam todas as atividades desenvolvidas num armazém de uma empresa de distribuição. Além disto, contribuiu para que pudesse tornar mais consistentes as minhas noções quanto às BPD, podendo verificar todos os cuidados que se têm na realização das tarefas aqui executadas.

### Ameaças

1. **Escasso conhecimento na área dos dispositivos médicos** – esta parece-me ser a maior e principal ameaça no decorrer do estágio numa empresa como a *Overpharma* que se dedica, para além da distribuição de medicamentos, também à distribuição de dispositivos médicos. O facto de durante todo o percurso académico no MICF existir apenas uma cadeira que aborda este tema, e sendo esta opcional, dificultou inicialmente as funções a desempenhar. Aspectos básicos, que deveriam ser do conhecimento comum de qualquer farmacêutico, como a marcação CE, requisitos para a sua comercialização (rótulos e folhetos informativos em linguagem portuguesa e/ou com simbologia adequada, declarações de conformidade e certificados CE)[2] foram apenas adquiridos nesta última fase curricular. Foi assim crucial num período inicial do estágio ter lido e analisado a legislação que diz respeito ao setor dos DM, nomeadamente o Decreto-Lei 145/2009, para que pudesse facilitar o desempenho das atividades com eficiência.
2. **Plataforma INFARMED** – desde o ano de 2013 que foi imposto a todos os distribuidores de DM que notificassem os comercializados, ao INFARMED, caso contrário, pelo Despacho n.º 15371/2012, nenhum DM que não estiver codificado não pode entrar em concurso público. Sendo assim, este processo de registo é feito através de uma plataforma eletrónica disponível no *website* desta autoridade. Esta foi uma tarefa constante e que fui sempre realizando ao longo do estágio. Contudo, apesar de parecer um trabalho simples, houve aspetos que dificultaram o desempenho de uma atividade indispensável como esta. Penso que esta plataforma deveria ser melhorada, mais

intuitiva e fácil de utilizar e menos ambígua, uma vez que muitas vezes nos era extremamente dificultado o registo de dispositivos [6].

Bem-vindo Overpharma - Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda.  
Escolha a sua opção:

[Nova Notificação](#)
[Grupos](#)
[Gestão Entidades](#)
[Gere Referências DM](#)
[Gere Referências DMV](#)

[Os meus Dispositivos Codificados \(Download\)](#)
[Código NPDM \(Download\)](#)

Filtros

ID Notificação:  Tipo de Notificação:  ID Dispositivo:  DM Descontinuado:   
 Referência Fabricante:  Data Notificação:  Tipo Dispositivo:

173 de resultados obtidos: 173

ID Notificação	Tipo	Data Notificação	Descrição	Tipo Notificação	Editar/Visualizar	Submeter
60330	DM	07-AGO-2015	DM RTI	Novo Formato	Editar	Submeter
67011	DM	02-JUL-2015	DM Yangzhou Medical	Novo Formato	Editar	Submeter
67017	DM	23-JUL-2015	DM Vizcaya	Novo Formato	Visualizar	Submeter
66983	DM	04-AGO-2015	DM Lehmann Smart	Novo Formato	Visualizar	Submeter
62981	DM	24-ABR-2015	Global Health	Novo Formato	Visualizar	Submeter
63680	DM	28-MAI-2015	DM Pioneer Surgical_2	Novo Formato	Visualizar	Submeter
63000	DM	03-MAR-2015	DM H.S.O. Medical Products GmbH	Novo Formato	Visualizar	Submeter
63633	DM	25-FEV-2015	DM Zodiac_cavilha	Novo Formato	Visualizar	Submeter
65010	DM	23-FEV-2015	DM Pioneer Surgical	Novo Formato	Visualizar	Submeter
62333	DM	23-FEV-2015	Lars Medicare	Novo Formato	Visualizar	Submeter
63426	DM	13-FEV-2015	Alphatec Vansa	Novo Formato	Visualizar	Submeter
62662	DM	04-FEV-2015	Scientific vânoe	Novo Formato	Visualizar	Submeter

Ilustração 3 – Plataforma de registo de DM no website do INFARMED.

- 3. Legislação Portuguesa dos DM em Portugal** – os pressupostos que são exigidos para a circulação de DM no mercado português são mais específicos do que a diretiva europeia que lhe deu origem, o que por vezes desencadeava algum constrangimento até mesmo com fornecedores suíços, alemães e americanos. Muitas vezes eram fornecidos folhetos informativos ou rótulos sem números de referências concordantes ou não explícitos e a linguagem portuguesa nem sempre estava impressa nos respetivos folhetos informativos. Todos estes aspetos eram confrontados com os fornecedores para que pudesse prosseguir com a respetiva notificação, o que nem sempre era compreendido por estes da melhor forma [2].
- 4. Códigos CDM (Código do Dispositivo Médico)** – a medida imposta pelo INFARMED, para que todos os DM fossem classificados segundo grupos que apresentavam características comuns e a obtenção do código CDM para que pudessem ser candidatos a concurso público, terá sido uma medida adequada na medida em que favorece a transparência na comercialização destes produtos. Contudo, este método mostra ser um pouco ineficaz na medida em que a obtenção dos códigos CDM não é instantânea e pode decorrer até 10 dias à sua aquisição. Esta é então uma barreira ao comércio dos dispositivos médicos que ainda não estão notificados mas pertencem a um grupo já codificado. Nestes casos é necessário solicitar a emissão de uma



certificação pelo INFARMED que apresenta um custo à empresa. Além disto, como nem todos os grupos de DM se encontram atualmente já codificados, foi notória alguma descompreensão por parte das entidades compradoras que descreditavam assim estes produtos. Neste caso, a *Overpharma* elabora uma declaração onde menciona que a falta de código CDM é da responsabilidade do INFARMED, não estando relacionada com o comprometimento da eficácia ou segurança desses artigos [7,6].

5. **Situação económica do país** – é do conhecimento geral, que Portugal não se encontra numa altura próspera a nível económico e isso não fica à margem da indústria farmacêutica. A necessidade de redução de custos é uma constante e como tal, o estado recorre a vários métodos de forma a minimizar as despesas, nomeadamente no âmbito da saúde. A realização de leilões organizados pela Associação Regional de Saúde (ARS) para que cada hospital possa adquirir medicamentos/dispositivos médicos utilizados em grande massa, ao menor custo possível e o catálogo SPMS (Serviços Partilhados do Ministério de Saúde) que disponibiliza apenas os 3 produtos mais baratos que podem ser adquiridos pelos hospitais públicos, são medidas impostas pelo Serviço Nacional de Saúde (SNS) de forma a reduzir os gastos. Contudo, estas ações pressupõem custos para as indústrias que tentam reduzir ao máximo as suas margens por forma a fazerem parte das escolhas do estado.

## **Conclusão**

Com a realização deste estágio foi possível perceber as variadas competências que o farmacêutico deve ter presente para trabalhar num ramo como este. A organização de material, a agilidade na resposta às questões solicitadas, o cumprimento dos prazos exigidos, a capacidade de pesquisa e filtração de informação, são tudo capacidades que o profissional deve ter em conta quando em contacto com a área da indústria farmacêutica.

Foi sem dúvida um desafio bastante aliciante, na medida em que para além de vir para uma cidade nova, estive sempre em contacto com uma realidade diferente à até então conhecida. É de realçar, que apesar de todo o trabalho que era exigido, a equipa técnica mostrou-se sempre disponível em ajudar ou esclarecer qualquer contratempo que surgisse durante o desempenho das minhas atividades.

O balanço final deste estágio é positivo, não só pelo prestígio de estagiar numa empresa integrante de um grupo de renome na área da indústria farmacêutica em Portugal, como também me permitiu alargar as minhas alternativas para um futuro que se avizinha.

**Referências Bibliográficas**

- [1] **Portaria n.º 348/98, de 15 de Junho** - [Em linha] [Consult. 13 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO\_FARMACEUTICA\_COMPILADA/TITULO\_II/TITULO\_II\_CAPITULO\_III/portaria\_348-98.pdf>.
- [2] **Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de Junho** - [Em linha] [Consult. 20 jul. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO\_FARMACEUTICA\_COMPILADA/TITULO\_V/TITULO\_V\_CAPITULO\_II/122-A\_DL\_145\_2009\_2ALT.pdf>.
- [3] **Perguntas Gerais de Dispositivos Médicos** - [Em linha] [Consult. 1 set. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/PERGUNTAS\_FREQUENTES/DM>.
- [4] **Manual de Material de Penso com Acção Terapêutica** - [Em linha] [Consult. 9 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.ordemfarmaceuticos.pt/pensosAccaoTer/#!/4/>.
- [5] **SGS Portugal - ISO 9001 - Certificação - Sistemas de Gestão da Qualidade - Saúde & Segurança** - [Em linha] [Consult. 1 set. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.sgs.pt/pt-PT/Health-Safety/Quality-Health-Safety-and-Environment/Quality/Quality-Management-Systems/ISO-9001-Certification-Quality-Management-Systems.aspx>.
- [6] **CDM – Código DM** - [Em linha] [Consult. 9 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:https://app.infarmed.pt/dec\_hosp/pages/cdmpublic.aspx>.
- [7] **Registo de DM e DIV** - [Em linha] [Consult. 22 ago. 2015]. Disponível em WWW:<URL:http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS\_MEDICOS/REGISTO\_DE\_DM\_E\_DIV/DISTRIBUIDORES>.